



gustavo piqueira

nasce um país



residência artística
biblioteca brasiliana guita e josé mindlin
bbm usp
2024

reitor
Carlos Gilberto Carlotti Junior
vice-reitora
Maria Arminda do Nascimento Arruda
pró-reitora de cultura e extensão universitária
Marli Quadros Leite
pró-reitor adjunto de cultura e extensão universitária
Hussam ElDine Zaher

biblioteca brasiliana guita e josé mindlin
diretor
Alexandre Macchione Saes
vice-diretor
Hélio de Seixas Guimarães

publicações bbm
editor
Plínio Martins Filho
editoras assistentes
Graciele Carnevale e Isabella Ferreira

Ordem e progresso.

Duas palavras para sempre unidas, desde que, em 1889, um golpe militar derrubou o Império de D. Pedro II e instaurou o regime republicano no Brasil. Mas, apesar de bordadas em pé de igualdade no arco da nova bandeira nacional, na prática elas trilhariam destinos opostos: enquanto “Ordem” nunca chegou a mobilizar os corações brasileiros, “Progresso” grudou como uma verdadeira obsessão, especialmente nas primeiras décadas da República. A Proclamação desta, inclusive, era considerada requisito fundamental para o país abandonar os valores enferrujados de uma monarquia caduca e seguir, confiante, rumo à admissão no clube das civilizações modernas e cosmopolitas.

O endereço de onde decalcar os modelos para alcançar tal objetivo já era conhecido desde os tempos de D. Pedro II: com os impérios consolidados por quase todo o mundo — muitos deles, como o Brasil, controlados em sua versão indireta de domínio, o econômico —, os hábitos, valores e códigos que vinham da Europa Ocidental, em especial de Paris, se impunham como símbolos máximos de desenvolvimento e cultura. Assim, em paralelo ao processo de invenção dos emblemas oficiais da nação — de bandeira e brasão de armas a heróis como Tiradentes —, o governo brasileiro também erguia distintivos universais de progresso, como reformas urbanas inspiradas no projeto de Haussmann para a capital francesa, executado décadas antes. Desse modo, boa parte das capitais regionais logo ganharia seu bulevar “à francesa” — situação que não se limitou ao Brasil, diga-se de passagem. O maior e mais exemplar deles se instalou, como esperado, no Rio de Janeiro, onde derrubou-se o berço da cidade antiga, o Morro do Castelo, para que a larga, moderna e lustrosa Avenida Central, inaugurada em 1905, pudesse cortar o centro da cidade com seu calçamento de pedras portuguesas. A busca por Paris, no entanto, não se restringiu a intervenções urbanas. Pelo contrário, espalhou-se feito vírus: falava-se francês, comia-se em francês, cuidava-se da saúde em francês. Até Carnaval se pulava em francês. Não à toa, o nome pelo qual o período ficou conhecido por estes lados era cópia: Belle Époque, tal qual a matriz. Mesmo que, durante nossa “Belle Époque”, o Brasil tenha sido palco de episódios como o massacre de Canudos.

O recorte que deixava de fora fatos e pessoas indesejáveis ao projeto de modernidade republicana não ocorria por acidente, claro. Pois, se o progresso era europeu, ele era, conseqüentemente, branco. Assim, desde as últimas décadas do Império, a escravidão passou a ser condenada em veementes discursos ao mesmo tempo em que se consolidavam teorias ditas científicas para a intensificação de práticas discriminatórias de cunho racista. Com isso, a elite se livrava da pecha de atrasados sem abrir mão de seus privilégios. O mesmo valia para a abolição promulgada em 1888. Pois uma coisa era carregar o vergonhoso título de último país da América a manter a escravidão. Outra, bem diferente, era querer integrar os negros à sociedade, ao Brasil^{*}. Assim, estabeleceu-se uma espécie de meta de branqueamento da população a médio prazo, passo fundamental para se atingir o tão almejado progresso, já que a inferioridade do país era — assim afirmava a “ciência” — em boa parte fruto de sua configuração étnica.

...mas desde que Jerônimo propendeu para ela, fascinando-a com a sua tranqüila seriedade de animal bom e forte, o sangue da mestiça reclamou os seus direitos de apuração, e Rita preferiu no europeu o macho de raça superior.

Os “direitos de apuração” aos quais Aluísio Azevedo se refere no trecho de *O Cortiço*, publicado um ano após a Proclamação da República, não se constituíam apenas no *zeitgeist* do período. Tratava-se de um programa arquitetado e implementado pelo poder público, que resultou em ondas massivas de imigração europeia, episódio até muito recentemente narrado sem a mínima menção a seu objetivo primordial, o branqueamento do Brasil. O artigo primeiro do Decreto nº 528, de 28 de junho de 1890, não deixa dúvidas:

Art. 1º É inteiramente livre a entrada, nos portos da República, dos indivíduos válidos e aptos para o trabalho, que não se acharem sujeitos à ação criminal do seu país, excetuados os indígenas da Ásia, ou da África que somente mediante autorização do Congresso Nacional poderão ser admitidos de acordo com as condições que forem estipuladas.

Ou seja: o Brasil era uma terra livre que recebia os imigrantes de braços abertos. Desde que não fossem indígenas, da Ásia ou da África. Em outras palavras, desde que fossem europeus.

^{*} “Uma coisa é citar versos, outra é crer neles”, escreveria Machado de Assis em seu derradeiro *Memorial de Aires* (1908).

Outra característica do progresso era se apresentar como algo essencialmente material, um sinônimo dos avanços científico-tecnológicos e das novas possibilidades geradas por estes. Pois, consolidando o aperfeiçoamento de processos e pesquisas que perpassara todo o século XIX, a virada para o século seguinte seria inundada com uma impressionante série de novidades nos mais variados campos da produção humana, entre elas, bens de consumo que transformariam de modo sensível os hábitos da população, especialmente das camadas mais abastadas. De automóveis, elevadores e aviões até artigos mais corriqueiros, como pasta de dentes e refrigerantes. Itens que passariam a ser encaixados numa crescente lógica de promoção e consumo que, guardada a devida distância temporal e suas inevitáveis diferenças, se mantém até hoje ativa.

Para encerrar a lista, uma rima ruim: o progresso era impresso. A indústria gráfica também presenciaria uma sequência de avanços tecnológicos em todas as suas etapas, resultando num considerável aumento das tiragens e, em igual medida, na redução dos custos de produção. Isso, somado às crescentes taxas de urbanização, tornava os periódicos o veículo ideal para que pastas de dente, Coca-Colas e congêneres fossem oferecidos ao público por meio de anúncios impressos desenvolvidos por uma atividade publicitária que, apesar de incipiente, já exibia grande destreza em reduzir panoramas complexos a irrefreáveis instintos de compra.

Assim, se um passeio pela novíssima Avenida Central exigiria algum esforço do brasileiro republicano, cosmopolita e branco para que ele se sentisse flanando pelos *Italiens*, nos anúncios de propaganda que encontrava nos periódicos, não. Lá, o Brasil podia se transformar, numa simples virada de página, em tudo aquilo com o que ele mais sonhava: Próspero. Abundante. Avançado. Elegante. Francês. Perfumado. Alvo. E, assim, rumar, cheio de otimismo, em direção a seu inevitável destino glorioso.

Chronicas do Porto

S. PEDRÔ DOS PESCADORES

E digam que os lavradores não falam a verdade. ás vezes !— *Abril aguas mil* - e as chuvas torrenciees de dia, de noite, desabando sobre nós, em arremedos de diluvio como se a terra tivesse chamado sobre ella toda a colera divina. Apenas hontem pela madrugada atravez do manto aluadio da nevoa, começaram a fuzilar enormes buracos de ouio, bocas de forno por onde o sol explodia a lava esplendente da sua alma cread ra Quem não se enganara com aquellas tor-

PARTE LITTERARIA

mentas de luz foram os passaritos, os melros, os pintasilgos e as rôlas que desataram a fazer ru ru pelos pinheiros de levante, enquanto que nas bouças e carvalheiras toda a passarada mettia notas estridulas no immenso côro da alvorada. Vencendo a cordilheira algodoada das nuvens, o sol espargiu se logo, em leques vermelhos, as varetas borrifando torrentes de luz pelas campinas matizadas de estrellas amarellas, os trigaeos ondeando as espiguiilhas de prata, como lagos de vidro fiado, as abelhas zunindo no ar, ás cabriolas, embriagadas pelo nectar da machôa. Por mais que o inverno teime em se agarrar á terra, parece averiguado que estamos na primavera, na estação esponsalica, os ninhos das andorinhas baluçando-se nos chopos como bambolins de mungo.

Liços de seda, descendo da nervura das folhas, fazem cortinados á entrada das alas e avenidas, onde insectos côr de lilaz, satrapas que perdem a cabeça nas orgias da noite, se precipitam para a morte naquella meada infinita e tremula e mysteriosa e mo o pensamento humano. Uma grande impaciencia justificada nas gentis cidadinas contra as teimosias do inverno, não deixando entrar as novidades da toilette, nem fundamentar os calculos alegres do estio - os passeios pelo campo enxuto e perfumado, de carruagem, o renque dos álamos tocando-se de festões de heras e silvas, ou de bicyclo, bebendo o ar, como settas.

Mas quem muito mais tem soffrido são as classes pobres com as bâtegas de agua, os mares encape-

NINON DE LENCLOS

escarnecia daruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se jovem e qella, atirando sempre os pedaços da sua ertidão de baptismo que rasgava á carado Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceirajamais confiara a quem quer que fosse das pessoas daquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**, MAISON LECONTE, Rue du 4-Septembre, 31 à Paris.

Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante ;

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombro Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se :

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural existe em 12 cores ;

SEVE SOURCILLIERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Cavem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sob o rotulo para evitar as emtiacões e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA

do duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destrôe as frieiras e as rachas, *

UM NARIZ PICADO

de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella, encantar todos, olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Bénédictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos,

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, sanée-os e branqueie-os com *l'Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, c, Paris.

CALLIFLORE

FLOR DE BELLEZA

Pós adherentes e invisiveis

Graças ao novo modo porque se empregam estes pós communicam ao rosto uma maravilhosa e delicada belleza e deixam um perfume de exquisita suavidade. Alem dos brancos, de notavel pureza, ha outros de quatro matizes diferentes, Rachel e Rosa, desde o mais pallido até ao mais colorido. Poderá pois, cada pessoa escolher a côr que mais lhe convenha ao rosto.

PATE AGNEL

Amygdalina e Glycerina

Este excellente Cosmetico branquea e amacia a pelle, preserva-a do Cieiro, Irritações e Comichões tornando-a aveludada; pelo que respeita as mãos, dá solidez e transparencia ás unhas.

AGNEL, Fabricante de Perfumes, 16, Avenue de l'Opéra, Paris.

En as suas seis Casas de venda por miúdo nos bairros mais ricos de Paris.

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER

PARIS

Corylopsis do Japão

Evitar as Imitações e Falsificações

Le Trèfle Incarnat

Perfume de Moda

Rosiris

Senteur des Prairies

Violettes de Parme

Dentifricios Mao-Tcha

PÓ, PASTA E ELIXIR

HOUBIGANT

PERFUMISTA

da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

PARIS

AGUA HOUBIGANT

SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Impériale Russe.

EXTRACTOS PARA LENÇOS : Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impérial, Moïra, Muguet, Éillet Reine, Impérial Russe, Lilas blanc, Héliotrope blanc, Fougère Royale, Gloxinia, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Giroflée, Corydalis, Bouton d'Or, Sunrise, Rococo.

SABONETES : Ophélia, Peau d'Espagne, Violette idéale, Fougère Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.
PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

nasce um país

BRASIL

UM MENINO ENTHUSIASMADO

PARIS



PARIS



PARIS



Paris



PARIS DO LOUVRE

Paris De France PARIS Paris

O MAIS BELLO PONTO DOS ARREDORES DE PARIS

O TROCADERO

BON MARCHÉ Paris Palais Royal